

REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE SABERES DOCENTES: FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA

Autora: **JULIANA DA SILVA UGGIONI**

Banca examinadora: Prof^ª Dr^ª Alda Judith Alves-Mazzotti (presidente e orientadora); Prof^ª Dr^ª Helenice Maia Gonçalves; Prof. Dr. Pedro Humberto Faria Campos; Prof^ª Dr^ª Ligia Gomes Elliot (CESGRANRIO); Prof^ª Dr^ª Lucia Velloso Maurício (UERJ)

Data da defesa: 27/03/2013

RESUMO

O descontentamento com a formação docente deu origem a um movimento que, apoiado na premissa de que há uma base de conhecimentos capaz de orientar o ensino, procurou identificar esses saberes com intenção de melhorar a profissionalização do magistério. Com base nesses estudos, foram propostas reformas em vários países, que têm em comum a importância atribuída aos saberes da prática. Essa posição, refletida na LDBEN de 1996 e nas Diretrizes Curriculares para a Pedagogia de 2006, tem sido criticada por ser concretizada em detrimento da formação científica. A formação continuada, por sua vez, tem sido vista como a solução para a profissionalização docente, desvirtuando sua verdadeira finalidade, de atualização do conhecimento. Diante desse problema, entendemos ser necessária uma melhor compreensão de como os grupos envolvidos na formação de professores representam os saberes que orientam a prática. Assim, o objetivo deste estudo foi comparar as representações de *saberes docentes* dos professores de um Curso de Pedagogia, de graduandas desse curso e de profissionais de uma Secretaria Municipal de Educação responsáveis pela formação continuada. A pesquisa teve como referencial a Teoria das Representações Sociais, associada à tipologia dos saberes docentes de Maurice Tardif. Para a coleta de dados foi aplicado inicialmente um teste de associação livre com justificativas, tendo como expressões indutoras *saberes profissionais da docência* e *saberes da prática*, seguido de questionários e entrevistas para aprofundar os sentidos que são atribuídos pelos sujeitos às palavras evocadas. Foram também analisados documentos vinculados a prática docente das duas instituições focalizadas. Os resultados dos três grupos destacaram a mesma palavra: *conhecimento*. A análise comparativa dos dados obtidos pelos outros procedimentos utilizados indicou sentidos distintos em diferentes grupos. Assim, para os profissionais da SME e para os professores de Pedagogia as representações de *saberes docentes* parecem se objetivar no esquema figurativo da *racionalidade prática* — segundo a qual os saberes da experiência constituem o amálgama de todos os demais — ancorando-se na figura do professor reflexivo, reiterada no discurso de ambos os grupos de

formadores, bem como nos PPP das duas instituições a que pertencem. Tais resultados sugerem que esses profissionais tendem a ver a formação inicial e continuada num continuum. Já para o grupo das graduandas a representação de *saberes docentes* parece se objetivar no esquema da racionalidade técnica, pois, para elas, na formação inicial se aprende a teoria, que deverão aplicar na prática. Esta representação parece se ancorar na formação tradicional, especialmente no modelo 3+1.

Palavras-chave: Representações Sociais. Saberes Docentes. Formação Docente. Racionalidade Técnica. Racionalidade Prática.